

Resumo do artigo

## AS RELAÇÕES DA ARTE COM A EDUCAÇÃO

*Em que medida a Educação pode ser influenciada pela Arte? A partir desta indagação, desenvolvem-se raciocínios, para constatar, como e de que forma a criança consegue reunir elementos e experiência, através de seus desenhos e pinturas e que a levam a adquirir condutas harmônicas em sua personalidade. O teatro infantil é importante, pois permite à infância vivenciar situações e liberar bloqueios de sua vida real. A Arte na comunidade, purifica as paixões, enobrece-as e as harmoniza, funcionando como espécie de purgação e libertando a alma dos anseios perigosos. A sobrevivência da humanidade depende da produção cultural do mundo, pois a Arte enriquece e aprofunda a vida.*

# AS RELAÇÕES DA ARTE COM A EDUCAÇÃO

Duílio Battistoni Filho

Assistimos, nos dias atuais, a um enorme interesse pela Arte, quer em círculos escolares, quer entre o grande público. A prova desse entusiasmo são as bienais, exposições, simpósios e galerias, demonstrando claramente esta tomada de consciência artística. Notamos com alegria que os livros de Arte ocupam mais espaço e estantes em nossas livrarias e bibliotecas, numa época de grande materialismo tecnológico e completa massificação da sociedade. Autores nacionais e estrangeiros estão mais próximos do público e, mesmo obras de real valor, que até há pouco tempo permaneciam restritas a uma elite privilegiada, hoje se tornaram mais divulgadas. O Instituto de Artes e Comunicações da PUCCAMP não poderia ficar alheio a este movimento artístico, pois há, no Curso de Educação Artística, a cadeira de Estética e História da Arte, sob nossa responsabilidade, cujo objetivo é dar a conhecer o necessário embasamento histórico-social das épocas artísticas e proporcionar condições para que o aluno desenvolva suas potencialidades criadoras.

O nosso entusiasmo não se atém somente às aulas teóricas, mas de acordo com a nova filosofia do Instituto, procuramos dinamizar todos os setores artísticos da Universidade, não só em nível departamental, mas também mantendo estreita vinculação com os vários segmentos da sociedade. O sucesso das semanas de Arte, Comunicação, Música e Turismo já está tendo excelente repercussão estadual e nacional, tanto que diversos prêmios estão sendo conquistados por nossos alunos nas diversas áreas a que têm concorrido.

## A Arte Influencia a Educação

O propósito deste artigo é demonstrar as relações da Arte com a Educação. Tenhamos em mente a seguinte indagação: em que medida a Educação pode ser influenciada pela Arte ?

Na Grécia antiga, Platão se preocupava com o valor da Arte na Educação vendo-a como uma idealização da natureza e considerando o homem como ponto culminante do seu processo. Hoje, os educadores também encaram esse problema, como bem observa Romano Galeffi: "o fato de a beleza e a arte serem constitutivas de um dos parâmetros essenciais e indispensáveis ao homem é a melhor garantia para que a Arte introduzida na Educação, quer no seu aspecto reprodutivo ou contemplativo quer no seu aspecto criador, constitua a mais segura garantia de estar trabalhando para a formação ou a educação integral do homem".<sup>1</sup>

## Educação pela Arte

O ponto de partida da verdadeira educação artística surge, obviamente, com a criança. Esta assertiva é enfatizada pelos pedagogos ligados à psicologia do desenvolvimento especialmente na área da criatividade. Tanto é verdade que as atividades artísticas estão incluídas no currículo das escolas paulistas. É bom lembrar, contudo, que Arte em Educação não significa, de forma alguma, educação artística no seu sentido mais tradicional, de formar artistas e, sim, educação pela Arte. Tal como a vemos, é o caminho da elaboração de condutas harmônicas da personalidade humana, através de meios criadores e integradores proporcionados pela sociedade em geral. Esta linha foi bem desenvolvida por Viktor Lowenfeld e W. Lambert Britain: "a arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constituem um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si mesma: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a Arte é atividade dinâmica e unificadora".<sup>2</sup>

As projeções da criança e os seus primeiros contatos com a família e sociedade são revelados através de sua arte, embora ela não consiga se esconder em seus desenhos. Ao contrário, mostra-se totalmente, deixando-se expandir sem reservas, seja na pintura, na escultura, na modelagem ou na construção espacial, sempre revelando diretamente o seu mundo. Todas essas atividades não-verbais estão em contato direto com as emoções, os sentimentos e o intelecto, permitindo trazer à tona algo daquilo que a palavra não pode atingir.<sup>3</sup> O teatro infantil é primordial na educação do petiz, permitindo-lhe vivenciar situações e liberar bloqueios de sua vida real. No teatro espontâneo, a criança se projeta e cria seus próprios papéis e situações. Desinibe-se, desenvolve a sua capacidade de relacionamento com os outros e encontra, também, o caminho do crescimento interno.

## Processo de natureza emocional

Dizemos que uma obra de arte nos toca, e tal expressão é exata. O processo sofrido pelo espectador é de natureza emocional: vem acompanhado de todos os reflexos involuntários que o psicólogo associaria às emoções. Das teorias que aceitam a contemplação instantânea, a mais bem sucedida é a do *Einfühlung*, na expressão dada por Theodor Lipps significando “**identificação com**”. É a teoria da Empatia. Herbert Read estudou bem o assunto<sup>4</sup> e avaliou o seu relacionamento com a Educação nos seus propósitos artísticos.

O acúmulo de conhecimentos ou a repetição de conceitos já superados leva fatalmente a uma educação fragmentada, não permitindo o desenvolvimento da criança sob todos os seus múltiplos aspectos. Apenas teria uma visão parcial do problema. Para haver compreensão total, é necessário viver o aprendizado e percebê-lo de forma global. O papel do educador assume um caráter de constante humildade diante do novo que desperta. A criança tem direito à sua própria individualidade e não pode ser moldada de acordo com as normas<sup>5</sup>. O desenvolvimento da consciência, feito com o auxílio da arte, atinge um processo natural de crescimento. O movimento criador é um impulso do ser humano que flui diretamente de suas raízes mais profundas. Ele investiga, descobre, conscientiza e se expande. A Arte na Educação sob todos os seus aspectos, quer através da música, dança, expressão corporal, desenho, pintura e teatro, visa contribuir, neste século, para o reencontro do homem consigo mesmo e com a natureza<sup>6</sup>, para mais tarde, espontaneamente despertá-lo para a sua posição no universo.

Desde a tragédia grega, que se sabe como os indivíduos e as comunidades purgam os seus atos contrários à moral e à vida. O próprio Aristóteles em sua principal obra estética, **Poética**, fala-nos da catarse que a Arte exerce como uma forma socialmente higiênica. Os homens têm necessidades passionais. Têm sede de emoções violentas. A Arte satisfaz uma comunidade próspera de maneira socialmente benéfica, porque purifica as paixões, enobrece-as e as harmoniza. Funciona como uma espécie de purgação, isto é, como remédio, expelindo o mau humor e libertando a alma dos anseios perigosos. Para o filósofo, o medo e a piedade são paixões predominantes na arte trágica. E a Arte liberta-nos das angústias, pesadelos e males que dormem nas profundidades desconhecidas do inconsciente. A beleza é manifestação do sentir, e o sentir em si, é origem e produto de uma intensificação vital. A função da Arte consiste em desenvolver a capacidade de sentir do homem e em fazer com que ele conheça a beleza<sup>7</sup>.

## Variações do conceito de beleza

Quando falamos em beleza precisamos ter em mente que o conceito varia e se manifesta de maneira diferente, de acordo com a cultura,

ra, a época e o indivíduo. Tanto a arte clássica da Grécia, como a arte primitiva da África do Sul são belas. Como são belas as músicas oriental e ocidental. Mas os conceitos de beleza nessas culturas são diferentes. É fácil apreciar cânones de beleza que conhecemos bem, mas já não é tão fácil gostar de outros tipos de beleza<sup>8</sup>. A mesma dificuldade surge quando consideramos a diferença que o tempo estabelece em nossos conceitos de belo.

Muitos artistas, que atualmente chamamos de **grandes mestres** foram considerados revolucionários, pouco dotados, e até loucos, pelo atrevimento com que expressavam um conceito de beleza avançado para a época.

Na Idade Média o adjetivo “gótico” aplicado à arte e à arquitetura de então, por pessoas cultas que as consideravam grosseiras, tinha sentido depreciativo. O problema surge repetidamente. O que chamamos de **arte de vanguarda** está despertando muita polêmica em todo o mundo. É difícil avaliar novas formas de Arte, porque quase sempre exige critérios e cânones novos. É claro que nem todas as pinturas contemporâneas, as estruturas arquitetônicas ou as obras musicais vão resistir à perspectiva crítica do tempo. Mas devemos confiar em que o tempo selecione, entre tudo o que foi criado em nossos dias, as obras fundamentais que intensificam o momento histórico que vivemos e que passarão a fazer parte do panorama visual da geração que nos sucederá.

A Arte, considerada como instrumento e meio de comunicação, interessa à vida e à educação do homem sob diversos pontos de vista. Atualmente quando o desenvolvimento e até a sobrevivência da espécie dependem da amplitude e da qualidade da produção cultural do mundo, seria desastroso desprezar qualquer forma que essa produção possa assumir, a começar pela forma estética. Se na ordem humana cada homem é um indivíduo dotado de um conjunto de sentidos e de uma série de qualidades que lhe são próprias, deduz-se que cada um tem visão diferente das coisas e que seu testemunho será pessoal, uma interpretação única.

### **Papel transformador do artista**

A Arte enriquece e aprofunda a vida. Com seu ato criador, o artista procura transformar e enriquecer o que o cerca. Ela pode tocar todos os aspectos da vida humana e torná-los mais agradáveis e belos. O artista transforma a máquina em instrumento maravilhoso. O desenhista industrial, personagem típico de nossa época, tem-se esforçado para pôr ao alcance de todos, as linhas e formas que os móveis, os tecidos, os utensílios domésticos, os edifícios, os automóveis e as vestimentas produzidas em massa, em nossa época, podem ter. Ao apreciarmos o belo devemos ter em mente a imaginação, a criatividade e as circunstâncias de época e de lugar,

para assim sentirmos melhor o espírito da coisa. No dia em que forem educados por meio da Arte, todos os homens aprenderão a compreender e respeitar o caráter da beleza em todas as suas realizações. Não há dúvida de que quase todos nós podemos dirigir o espírito mais do que o fazemos. Em grau maior ou menor, somos dotados de força de vontade e, em arte, isso é fundamental. Como bem acentuou William James "é a vontade que nos abre, normalmente, níveis cada vez mais profundos de energia"<sup>9</sup>. Normalmente, os nossos sentimentos estão sujeitos a toda espécie de inibições e repressões e, quando contemplamos uma obra de arte, dá-se imediatamente uma libertação e, também, uma sublimação.

## NOTAS

- (1) Galeffi, Romano, Fundamentos da Criação Artística, S. Paulo, Edições Melhoramentos, 1977, pág. 137.
- (2) Lowenfeld, Viktor & Brittain, W. Lambert, Desenvolvimento da Capacidade Criadora, S. Paulo, Edit. Mestre Jou, 1977, pág. 13.
- (3) No Brasil, a experiência pioneira da Escolinha de Arte, no Rio de Janeiro, graças à dedicação de Augusto Rodrigues está trazendo resultados compensadores no sentido de conscientizar pais e educadores na grande tarefa de desenvolver artisticamente a criança, como um ser humano total.
- (4) Analisando a significação de Empatia diz o crítico inglês: "es un modo de percepcion estetica en la qual el espectador descubre en la obra de arte elementos de sentimiento e identifica sus propios sentimientos con esos elementos, asi por ejemplo descubre espiritualidad, aspiracion, etc., en los arcos agujos de una catedral y puede entonces contemplar esas cualidades en una forma objetiva o concreta". ( Herbert Read, Educacion por el Arte, Buenos Aires, Ed. Paidós, 1959, pág. 50 ).
- (5) "Os principais obstáculos ao desenvolvimento da criatividade parecem antes culturais que biológicos ( ... ). Na Escola primária a decisão do mestre de manter disciplina em detrimento da iniciativa e da espontaneidade pode constituir empecilho à criatividade". ( George F. Kneller, Arte e Ciência da Criatividade, S. Paulo, Edit. Ibrasa, 1973, pág. 91 ).
- (6) "O homem apodera-se da natureza, transforma-a e, num determinado momento, realiza a sua primeira descoberta: a mão e a importância desta descoberta torna possível a formação do domínio humano, e acelera o início do desenvolvimento psíquico. A segunda descoberta é a expressão, isto é, a linguagem. Assim, mão e expressão são órgãos da inteligência humana. São os instrumentos que permitem ao pensamento exercitar-se e colocar-se com a realidade, com o mundo exterior". ( Piedro Maria Bardi, Pequena História da Arte, S. Paulo, Edit. Melhoramentos, s.d. pág. 18).
- (7) Souriau, Etienne, Chaves da Estética, Rio de Janeiro, Edit. Civilização Brasileira, 1973, pág. 5.
- (8) Ibidem, pág. 30.
- (9) Apud, Alex F. Osborn, O poder criador da mente, S. Paulo, Edit. Ibrasa, 1975, pág. 176.

## BIBLIOGRAFIA

Bardi, Pietro Maria, Pequena História da Arte, S. Paulo, Edit. Melhoramentos, s.d.

- Galeffi, Romano, Fundamentos da Criação Artística, S. Paulo, Edit. Melhoramentos, 1977.
- Lowenfeld, Viktor & Brittain, W. Lambert, Desenvolvimento da Capacidade Criadora, S. Paulo, Edit. Mestre Jou, 1977.
- Kneller, George F., Arte e Ciência da Criatividade, S. Paulo, Edit. Ibrasa, 1973.
- Osborn, Alex F., O Poder Criador da Mente, S. Paulo, Edit. Ibrasa, 4ª ed., 1975.
- Read, Herbert, Educacion por el Arte, Buenos Aires, Ed. Paidós, 1959.
- Souriau, Etienne, Chaves da Estética, Rio de Janeiro, Edit. Civilização Brasileira, 1973.

